

É mais sensato ser otimista

Um lugar maravilhoso para se curar a ressaca

Os anos 80 foram uma década cara para o Brasil. O governo calcula que a economia perdeu US\$ 530 bilhões na drástica queda de índices históricos de crescimento. Daniel Dantas, acrescentando os efeitos dos investimentos não realizados e descontando o valor disso tudo, acha que US\$ 1 trilhão é um total mais próximo à verdade. O pior de tudo é que o sacrifício foi sem sentido. Os salários reais podem ter caído em 40% no México durante a década, mas a economia mexicana está sendo completamente reformada e o país está sendo colocado em posição para gozar de um crescimento estável. O Brasil simplesmente pode ter perdido US\$ 1 trilhão sem ter nada para mostrar em troca.

O motivo pelo qual isso aconteceu, encerra a chave para o futuro do Brasil. Este relatório argumentou que o fracasso do Brasil tem sido um distúrbio do governo e não um distúrbio da economia. De fato, os ventos que atualmente sopram pelo mundo dificilmente poderiam ser mais favoráveis para impelir o Brasil em direção a uma fase de crescimento mais forte do que foi registrado antes. No final dos anos 60 e no início dos anos 70, os anos milagrosos da economia brasileira, o Brasil estava tentando fazer algo para o que tinha pouca aptidão e poucos recursos: reproduzir a estrutura industrial da Europa nos anos 50, com todos os complexos sistemas sociais e adminis-

trativos que acompanhavam esse modelo. Hoje, o que está mais em moda, também, é mais viável para o Brasil: simplesmente se livrar das restrições e das distorções. Os brasileiros poderão ser eles mesmos. E a maior força deles, a capacidade empresarial, poderá ser exibida da maneira mais vantajosa.

Quando um governo é responsabilizado pelos males de um país, sempre existe a questão de se perguntar se os cidadãos não estão simplesmente tendo o governo que merecem. Isso é particularmente verdadeiro quando o mal é uma inflação crônica e extrema. Mais do que qualquer outra coisa, excetuando-se talvez uma guerra total, um colapso da moeda reflete não apenas um governo como tal mas também a organização e os valores de toda

gostando dela o suficiente para fazer muitos sacrifícios com a finalidade de se livrarem dela.

No entanto, a maior parte das evidências dos últimos cinco anos aponta para a conclusão oposta: que a inflação brasileira foi resultado de o governo se preocupar apenas com os seus próprios interesses e dos interesses dos "lobbies" poderosos, e não uma difundida cumplicidade na determinação de perder dinheiro. Todas as vezes que os brasileiros tiveram uma chance de se expressarem sobre o assunto — os votos que deram a Collor como arauto da mudança, a submissa aceitação do roubo governamental de 80% de suas poupanças, seus fortes votos a favor de bom governo, quando, em lugares como o Ceará, isto lhes é oferecido — eles demonstraram um intenso desejo pela estabilidade econômica e pelo governo a favor do bem geral.

E quais são as chances de isto dar certo? Quase perdido em meio aos fatos econômicos dos anos 80 ficou o fato de que o Brasil montou uma sólida democracia com liberdades civis bem protegidas e um forte domínio da lei. Deixando-se de lado as loucuras e exageros da sua Constituição de 1988, o Brasil é, sob muitos pontos de vista, um modelo institucional para a América Latina.

No entanto, um dos motivos pelos quais o mundo subdesenvolvido é subdesenvolvido é que as instituições continuam importando menos do que as qualidades dos que estão no to-

po. O México tem tido uma grande sorte com os seus líderes no decorrer da última década. O Brasil não teve a mesma sorte. Mas uma coisa que o presidente Collor sem dúvida alguma conseguiu fazer foi mudar a sabedoria coletiva brasileira a respeito de como a vida econômica deve ser organizada. Isto torna bem mais provável que um presidente Collor fortalecido, ou um governo de coalizão

Um modelo institucional para a América Latina

(que não precisa necessariamente ter este nome), poderá finalmente fazer com que o maior país da América Latina rompa com a sua história.

Durante os cinco últimos anos, sempre foi mais sensato demonstrar pessimismo do que otimismo em relação ao Brasil. Durante os próximos cinco anos, a atitude sensata será a inversa. Afinal de contas, ninguém vai ao Rio de Janeiro para se sentir mal lá.

(Esta é a quarta e última parte do relatório publicado pela The Economist sobre a economia brasileira. As três primeiras partes foram publicadas nas edições de terça, quarta e quinta-feira.)

Os brasileiros conviveram com a inflação durante anos

uma sociedade. No caso do Brasil, a suspeita da cumplicidade generalizada na abdicação de responsabilidade pelo governo é fortalecida pela História. Os brasileiros conviveram com a inflação durante centenas de anos, aparentemente até gostando dela — ou, pelo menos, não des-